

Cemitério tem hoje nome de escrava

Onde hoje ficam a Universidade de Brasília e as superquadras da Asa Norte antes era a Chapada do Corisco. Os habitantes da região sabiam que por ali caíam muitos raios. Corisco, no dicionário, é “centelha que fende as nuvens eletrizadas sem se ouvirem trovões”. O pesquisador Olímpio Pereira Neto assegura que os raios que ainda atingem a Asa Norte são atraídos por uma mina de cristal que existia à época.

Foi Pereira Neto quem sistema-

tizou a lenda do Campo da Esperança. A escrava Esperança viveu onde hoje existe o Congresso Nacional.

Velha e com hanseníase, ela não pôde ser enterrada nos cemitérios das fazendas. “Alguém sugeriu sepultar Esperança na vargenzinha sempre verde, perto da estrada real”, registra o professor.

Sepultada, a ex-escrava passou a ser conhecida pelos milagres que operava e o lugar onde foi enterrada passou a chamar-se Campo da

Esperança.

“Quando Bernardo Sayão chegou por aqui, soube da lenda do Campo da Esperança e Sayão decidiu manter o cemitério e o nome”, conta Pereira Neto.

Também é de Olímpio Pereira Neto a recuperação das origens da Papuda, hoje centro penitenciário, mas antes fazenda cuja proprietária, dona Rita, sofria de bócio. “Recolhi essa história com dona Nenê, irmã de seu Zico, ex-dono da terra”, informa.